

Thomas Keating, *Leituras Diárias para a Vida Contemplativa*.

Envio 23, Junho 4 a 10

Junho 4

A Perda da Intimidade com Deus

Só Ele é a felicidade perfeita...

(Santa Teresa de Lisieux)

Adão e Eva perderam a intimidade que haviam desfrutado com Deus, quem costumava visitá-los na brisa da tarde. Mantinham com Ele uma relação cômoda. Tão logo eles começaram a discriminar ao comerem da árvore do conhecimento do bem e do mal, tornaram-se conscientes de si mesmos; experimentaram a si mesmos não só como separados de Deus, mas também, por causa de seu pecado, como alienados de Deus. A psicologia contemporânea tem uma contribuição significativa a fornecer neste ponto... [A autoconsciência] emerge gradualmente através de várias etapas do desenvolvimento de uma criança. A plena consciência autorreflexiva começa por volta da idade de doze a catorze anos. Antes desse momento, temos uma sede inata de felicidade, mas nenhuma experiência prática da presença do divino em nosso interior. Assim sendo, buscamos pela felicidade em outro lugar.

Isaías 59,2

Vossas culpas puseram uma barreira entre vós e vosso Deus; vossos pecados O fizeram cobrir sua Face.

+++

Junho 5

Substitutos da Presença Divina

Guardai-vos dos ídolos!

(1João 5,21)

Todos nós passamos pelo processo de nascer e entrar neste mundo com três necessidades biológicas essenciais: segurança e sobrevivência, poder e controle, afeto e estima. Sem a satisfação adequada destas necessidades biológicas, provavelmente não iríamos sobreviver à infância. Dado que a experiência da presença de Deus não está presente na idade em que começamos a desenvolver a autoconsciência, estas três necessidades instintivas são tudo o que temos para construir um programa para a felicidade. Sem a ajuda da razão para modificá-las, construímos um universo cujo centro somos nós mesmos... Em consequência, julgamos qualquer objeto que entre em nosso universo – outra pessoa ou acontecimento – em função de poder ele, ou não, proporcionar-nos aquilo que acreditamos ou exigimos ser a felicidade... No Antigo Testamento, os substitutos da presença divina eram chamados de... falsos deuses.

Êxodo 20,2-5

Eu sou o Senhor, teu Deus... Não terás outros deuses diante de mim. Não farás para ti nenhum ídolo de forma alguma... Não te prostrarás diante deles, nem lhes prestarás culto, porque eu sou o Senhor, teu Deus, um Deus ciumento...

+++

Junho 6

O Começo do Processo de Dependência

Deus compassivo, cura a minha alma!

As crianças privadas das necessidades de segurança, afeto e controle desenvolvem um impulso desesperado para encontrar sempre mais símbolos dessas necessidades humanas básicas em sua cultura. Isto se chama compensação. Também pode ocorrer que, quando as experiências na primeira infância são insuportáveis, elas se reprimam no inconsciente. O corpo parece ser uma espécie de depósito no qual ficam registradas todas as nossas experiências – a totalidade de nossa vida... Aqui está, então, o começo daquilo que se poderia chamar de processo de dependência, a necessidade de ocultar a dor que sofremos na infância que não somos capazes de enfrentar. Nós o reprimimos no inconsciente para, aparentemente, livrar-nos da dor ou desenvolver processos compensatórios que nos permitam acesso a formas de prazer que acalmem a dor à qual ainda não podemos fazer frente.

Apocalipse 2,9

Conheço tua tribulação e tua pobreza, embora sejas rico...

+++

Junho 7

O Eu que Nós Construimos ou Falso Eu

O Senhor conhece nossos planos, e sabe muito bem que são fúteis!
(Salmo 94,11)

Devido às circunstâncias, somos motivados a desenvolver um eu construído por nós mesmos que não se ajusta à realidade. Tudo aquilo que entrar no mundo e signifique sobrevivência e segurança, afeto e estima, poder e controle – que são nossas principais formas de buscar a felicidade – é avaliado com base em uma única pergunta: “É bom para mim?” Portanto, não avaliamos o bem e o mal baseando-nos em sua realidade objetiva, mas pela forma como percebemos se eles se encaixam, ou não, em nosso universo privado. O eu que nós construimos, o Falso Eu, como costuma ser chamado, está programado para ser o causador da desgraça humana.

Romanos 3,16-17

Em seus caminhos há ruína e miséria, e não conhecem a senda da paz.

+++

Junho 8

Buscando a Felicidade em Lugares Equivocados

Só em Deus descansa a minha alma.
(Salmo 62,6)

A combinação de duas forças – a busca da felicidade na forma de segurança e sobrevivência, afeto e estima, poder e controle, assim como a identificação excessiva com o grupo particular a que pertencemos – complicam enormemente nossos

programas emocionais para a felicidade. Em nossa infância, este desenvolvimento é normal. Como adultos, a atividade que brota de tal motivação é pueril. Sem enfrentar os excessos da primeira infância e tratar de os dismantelar ou moderar, eles continuam exercendo uma enorme influência ao longo da vida. A distorção da natureza humana torna-se habitual e se apoia, como os discípulos do mestre sufi, em outros que estariam fazendo o mesmo, procurando achar a felicidade onde é impossível encontrá-la.

Salmo 62,6

Só em Deus descansa a minha alma, dele me vem a esperança.

+++

Junho 9

Qual é o Caminho para a Felicidade?

Arrependei-vos e crede na Boa Nova!

(Marcos 1,15)

Quando Jesus disse a seus primeiros discípulos: “Arrependei-vos!”, ele os estava chamando a mudar a direção em que buscavam a felicidade. “Arrependei-vos” é um convite a crescer e a converter-se em um ser humano plenamente maduro, que integrou as necessidades biológicas com o nível racional de consciência. O nível racional de consciência é a porta que se abre para estados superiores: os níveis de consciência intuitivos e unitivos. Eles nos abrem para a experiência da presença de Deus, que restaura o sentido de felicidade. Então, podemos tomar posse de tudo o que foi bom em nossa vida anterior e deixar atrás as distorções.

Mateus 4,17

“Arrependei-vos, porque está próximo o Reino dos Céus!”

+++

Junho 10

Conversão

Purifica-me de minhas faltas ocultas.
(Salmo 19,13)

A conversão aborda o núcleo do problema. Jesus tem algumas palavras duras que são incompreensíveis, a menos que nós as vejamos à luz do dano que produzem nossos programas emocionais. Por exemplo, Jesus disse: “Se o teu pé te escandaliza, corta-o!” Ele não estava recomendando a automutilação, mas recomendando: se teus programas emocionais estão tão perto de ti que tu os amas tanto quanto a tua própria mão, pé ou olho, desfaz-te deles. São programas que conduzem à infelicidade humana e que nunca funcionarão. Eles irão interferir em todas as tuas relações: com Deus, contigo mesmo, com as outras pessoas, com a terra e com o cosmo.

Salmo 19,13

Mas quem percebe seus próprios erros?
Purifica-me de minhas faltas ocultas.

+++